

A aprovação das cotas nas universidades e institutos federais de ensino: uma abordagem discursiva

Ana Luiza B. Bittar (IC)

Resumo

Tendo como base teórica a *Análise do Discurso francesa*, este trabalho tem como principal objetivo analisar a divulgação da aprovação da Lei de Cotas nas Universidades Federais pelos principais veículos de mídia impressa do país em agosto de 2012 e compará-la à divulgação de outras políticas de cotas adotadas no país, como cotas para mulheres e para portadores de deficiência.

Análise do discurso, Lei de Cotas, Mídia.

Introdução

Em agosto de 2012, foi aprovada a lei que garante 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais e nos institutos federais de ensino a alunos oriundos do ensino médio público. A aprovação da Lei de Cotas foi, provavelmente, uma das maiores ações de política afirmativa no Brasil e resultou de um amplo processo de luta dos movimentos sociais por seus direitos. Este trabalho tem como objetivo principal analisar de que forma a grande mídia impressa brasileira lidou e se posicionou diante de tal acontecimento para, assim, podermos compreender de que forma os textos contribuem para a manutenção de uma dada ideologia

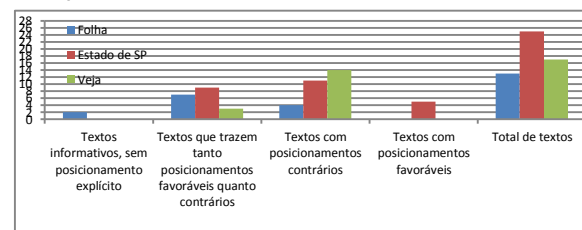
Resultados e Discussão

Como objeto de pesquisa, foram selecionados os textos publicados em um mês a partir da aprovação do projeto no Congresso dos dois dos maiores e mais influentes jornais impressos do país - O Estado de S. Paulo e a Folha de S. Paulo - e uma das maiores revistas - a Revista Veja - como representantes da chamada "grande mídia brasileira". Além disso, foram analisados alguns textos que os mesmos veículos publicaram sobre outras políticas de cotas - em especial, para mulheres e para portadores de deficiência - a fim de entender se a posição dos veículos foi a mesma para outras políticas de cotas. Para a análise do *corpus*, tomamos como base os conceitos teóricos da *Análise do Discurso francesa*, levando em consideração, em especial, o léxico e os enunciados recorrentes, os elementos da polêmica, o funcionamento da memória discursiva e as condições de produção.

A partir da análise do corpus selecionado, foi possível identificar que a grande mídia impressa brasileira ajudou a difundir um ataque à política que tem possibilitado a diminuição dos escandalosos índices de desigualdade social e racial no quadro das universidades brasileiras. Além disso, privou seus leitores de diversos dados e argumentos que sustentam o posicionamento daqueles que defendem essa medida, impossibilitando que

aqueles que não têm acesso a outros meios de informação pudessem formar um posicionamento sólido de defesa dessa política. Foi possível identificar ainda que o ataque à política de cotas por esses veículos não se deu da mesma forma para os diferentes públicos beneficiados por ela e para as diferentes instituições. Pelo contrário: nos textos analisados, as cotas para portadores de deficiência foram defendidas e houve uma oposição significativamente menor às cotas para mulheres. Além disso, foi possível observar que os mesmos argumentos não funcionaram para públicos diferentes, ou seja, o argumento não se sustenta em sua lógica interna, mas se justifica pelo público-alvo da política.

Figura 1. Posicionamentos explícitos dos veículos de imprensa sobre as cotas.



Conclusões

A análise permitiu concluir que houve um ataque à Lei de Cotas de 2012 feito pelos veículos de imprensa analisados e que não se trata de uma crítica à política de cotas como um todo, mas especialmente à política que reserva vagas para a população de menor renda e negra e no âmbito universitário, espaço tradicionalmente branco e elitizado no Brasil. Nesse sentido, é possível dizer que há uma resistência dos grupos representados por essa mídia em aceitar uma mudança étnica e social na configuração desse espaço universitário.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CnPq pelo fomento a esta pesquisa.